



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



HELEN GIULIA YOSHIOKA

**ESTUDO DO JITA-KYOEI E ODESENVOLVIMENTO DO JUDÔ
OLÍMPICO E PARALÍMPICO**

CAMPINAS

2016

HELEN GIULIA YOSHIOKA

**ESTUDO DO JITA-KYOEI E O DESENVOLVIMENTO DO JUDÔ
OLÍMPICO E PARALÍMPICO**

Trabalho de conclusão ao curso
apresentado à Graduação da Faculdade
de Educação Física da Universidade
Estadual de Campinas para obtenção do
título de Bacharela em Educação Física.

Orientador: José Júlio Gavião De Almeida

ESTE TRABALHO CORRESPONDE A
VERSÃO FINAL DA MONOGRAFIA
DEFENDIDA PELA ALUNA: HELEN
GIULIA YOSHIOKA E ORIENTADO
PELO PROF. DR. JOSÉ JÚLIO
GAVIÃO DE ALMEIDA.

CAMPINAS

2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço principalmente aos meus pais que investiram na melhor educação e foram a base para que eu realizasse todos os meus projetos até agora e pelo amor e apoio que me deram em toda a minha vida.

Ao meu irmão e à minha família por estarem sempre comigo em todos os momentos me dando inspiração para realizar o meu trabalho.

Aos meus professores por serem a peça principal da conquista da minha graduação, pelos ensinamentos e experiências que me proporcionaram desde o início da minha vida escolar e ao professor Júlio Gavião por me orientar na realização da minha monografia.

Grata também aos colegas de profissão e aos amigos que sempre estão ao lado, prestando alguma ajuda da melhor maneira que podem encontrar. Em especial ao professor Enrique Ortega e à professora Gabriela Harnisch, que me auxiliaram no processo de realização do meu trabalho.

Gostaria de fazer uma lista de nomes e inclui-los neste trabalho pela grande importância que tiveram para que minha graduação fosse concluída, mas como isto não é possível quero deixar aqui minha homenagem a todos que, de alguma forma, cabe esta mensagem.

*“Saber cada dia um pouco mais, utilizando o saber
para o bem, é o caminho do verdadeiro judoca.”*

Jigoro Kano

RESUMO

O Judô foi ressignificado do Ju-jutsu por Jigoro Kano no ano de 1882, como uma prática de defesa pessoal possível para pessoas de qualquer idade, gênero e tamanho. Com o tempo, essa prática foi adquirindo novas formas de ser realizada, até se tornar o Judô que conhecemos hoje, um esporte praticado nas Olimpíadas. Seus princípios básicos muito se relacionam com os princípios do Olimpismo, o que torna o Judô um esporte de referência para a educação, por abordar questões de ética, respeito e boa conduta. Estes fatos levados em consideração, o objetivo geral deste trabalho é relacionar estudos que referenciam os princípios de Jita-kyoei e do Olimpismo, com o comportamento de atletas do alto rendimento. Referente à metodologia, foi realizado um estudo exploratório de arquivos que se relacionavam com o tema do trabalho, uma conversa entre estes autores para esclarecer conceitos e fatos que contribuem para o entendimento da pesquisa, por fim, estes dados foram analisados e foi realizada uma reflexão sobre a prática do Judô nos dias atuais no alto rendimento e sobre a visão do esporte pela sociedade em relação à educação. A literatura consultada apresenta que existe uma grande relação entre os princípios do Olimpismo e os princípios do Judô, mas estes nem sempre são levados em consideração, dada a importância em obter resultados no esporte de alto rendimento, seja por uma falha no processo de educação destes atletas com foco nestes princípios, seja pela dificuldade encontrada em relacionar os princípios ao máximo esforço para alcançar o título de melhor do mundo. Sugere-se que outros estudos sejam feitos para avaliar a relevância do ensino das filosofias do Judô nas academias em que os atletas tem preparo para o alto rendimento e a relação entre os resultados e o comportamento destes atletas.

Palavras Chave: Judô, Jita kyoei e Olimpismo.

SUMÁRIO

1. Introdução	8
2. Justificativa	10
3. Objetivos	11
3.1 Objetivo Geral	11
3.2 Objetivo específico	11
4. Metodologia	12
4.1 Caracterização da pesquisa	12
4.2 Coleta de dados	12
4.3 Análise de dados	13
4.4 Discussão e resultados	13
5. Contextualização do Judô	14
5.1 Origem	14
5.2 Judô	15
5.3 Jita-kyoei.....	15
5.4 Judô e ética	16
5.5 Judôolímpico.....	17
6. Olimpismo	19
6.1 Definição.....	19
6.2 Carta olímpica	19
6.3 Judô e o Olimpismo	19

7. Discussão e resultados	21
7.1 Judô nos dias de hoje	21
7.2 O papel do Judô na educação	23
8. Considerações finais	24
9. Referências bibliográficas	25

1. INTRODUÇÃO

O Judô é uma arte marcial de origem japonesa ressignificada e institucionalizada por Jigoro Kano a partir da prática do Ju-jutsu.

Jigoro Kano buscava separar técnicas que respeitavam o equilíbrio e utilização global, racional e utilitária da energia do corpo e do espírito, princípios encontrados em dois pilares presentes no Judô: Seiryoku zen'yo, ensina que o aluno deveria fazer o mínimo de esforço para realizar a melhor eficiência e Jita-kyoei, em que, acima de tudo, deve-se respeitar e auxiliar o próximo (KANO, 1986).

Embasado nas técnicas do Ju-jutsu, Kano separava o que considerava bom e criava técnicas conforme sua necessidade. Seu objetivo era universalizar a prática para qualquer idade, tamanho e peso, para que mesmo um pequeno lutador pudesse se defender de um lutador maior ou mais pesado e tornar os exercícios menos lesivos utilizando a força do oponente contra ele mesmo, buscando com isso engrandecer o caráter e ética da sociedade (VIRGILIO, 1932).

Assim, para esse mestre, o estudo do Judô, em toda a sua grandeza e generalidade, era muito mais importante e vital do que a simples prática de uma luta. E não eram somente válidos no Dojô (local de treino), mas serviam para qualquer atividade cotidiana. Esta filosofia o inspirou a fundar em 1882, sua primeira escola de prática de lutas corporais, o Kodokan, escola para estudar o caminho (VIRGILIO, 1932).

Com o tempo, Kano e seus alunos percorreram o mundo transmitindo os novos ensinamentos. Assim, essa arte foi disseminada e passou a ser muito praticado na Europa e no ocidente. O Judô cresceu tanto, que na edição de 1964 dos Jogos Olímpicos em Tóquio, o Judô entrou na lista das modalidades disputadas.

De 1882 até os dias de hoje o Judô vem passando por várias adaptações, ligadas à vestimenta, aplicação de golpes, reformulação de regras para técnicas, pontuações, forma de arbitrar uma luta e inúmeras outras. Tudo para melhorar as competições e evitar o Judô negativo (caracterizado em lutas onde se busca a vitória ou vantagem através de faltas). Assim, o Judô ganha uma nova característica esportivizada

e que facilita o entendimento da luta por quem não é familiarizado e gera empatia desse público pela modalidade tornando o Judô um esporte popular.

Mesmo que tenha se modificado, o Judô continua a seguir os princípios de respeito e disciplina representados por forma de gestos, posturas e comportamentos que os judocas, em sua maioria incorporam. Dessa forma, o esporte cumpre com a proposta de ética descrita na Carta Olímpica e se mantém na lista de modalidades olímpicas, o que garante sua crescente expansão.

Estes princípios se relacionam com questões de ética, respeito, educação e paz, muito enfatizados por Jigoro Kano em seus ensinamentos. Da mesma forma, quando Barão de Coubertin elabora a Carta Olímpica, estes princípios estão presentes com a mesma relevância. Por citar os princípios fundamentais e valores do Olimpismo, os direitos e obrigações do Comité Olímpico Internacional (COI) e dos organizadores dos Jogos Olímpicos, a Carta Olímpica foi adotada pelo Comité Olímpico Internacional e representa, até hoje o estatuto das Olimpíadas (COI, 2003).

Entretanto, por sofrer esse processo de esportivização e constante expansão, o Judô nem sempre é praticado da forma como foi concebido. Muitas vezes, para formar campeões, o que se pratica é o anti-esporte, buscando formas alternativas para vencer, como usar o recurso do Shido (a falta no Judô), utilizar golpes de risco e até uso de doping (VIRGILIO, 1932).

Sem dúvida, o esporte de alto rendimento exige um esforço além do regular e, muitas vezes, demanda dos atletas um sacrifício que não é considerado em muitos estudos como o mais saudável. Porém, não podemos separar o Judô dos seus princípios sem descaracterizar este esporte.

Pensando na filosofia do Judô, nas mudanças que sofreu ao longo do tempo e na forma como elas interferem no comportamento dos seus atletas da atualidade, este trabalho pretende verificar os estudos sobre a história e filosofias do Judô, artigos sobre o significado do Olimpismo e relacionar o desenvolvimento do Judô e seus atletas, com a prática destes princípios.

2. JUSTIFICATIVA

Quando se fala da modalidade de Judô, no meio acadêmico, poucos trabalhos estudam a questão histórica e filosófica desse esporte ligados ao alto rendimento. O que muito encontramos, diz respeito à questão fisiológica, biomecânica, ou sobre rendimento e treinamento de atletas. Porém, não somente o treino para competição é importante quando se fala de esporte e, principalmente, do Judô.

Essa arte japonesa nos traz uma mensagem muito importante ligada ao caráter pessoal dos seus praticantes. Já dizia Jigoro Kano, na época em que começou a estudar o Ju-jutsu, que o esporte deveria valer não somente para o engrandecimento social, ou físico, mas ia muito além. O esporte praticado de corpo e alma deveria engrandecer o caráter e o espírito (KANO, 1994).

Da mesma forma, os Jogos Olímpicos carregam toda uma simbologia que relaciona-se a ética, respeito, educação e bons hábitos que acabam engrandecendo a imagem do esporte no mundo inteiro, estes princípios estão descritos na Carta Olímpica, fazem parte do seu estatuto e estão diretamente ligados à organização e regras deste evento (COI, 2003).

Assim, alguns estudos nos mostram as filosofias por trás do Judô e das Olimpíadas e nos ensinam qual comportamento devemos praticar, não somente para dentro da área de competição, de treino, de jogo e/ou de luta, mas, também, para fora desses ambientes. Porém, não existem muitos estudos nos mostrando como esse ensinamento reflete, ou deveria refletir no comportamento desses atletas.

Para tanto, este estudo, que realiza uma pesquisa sobre as literaturas que dizem respeito do Judô, no sentido histórico, filosófico e comportamental, bem como da abordagem do princípio Jita-kyoei quanto mediador do comportamento destes atletas e do significado de Olimpismo e suas relações com a ética e o respeito mútuo entre pessoas e culturas, contribui não somente com o engrandecimento do esporte, que já é uma referência em transmitir boa moral e disciplina, mas traz à literatura sobre Judô mais uma forma de estudar os reflexos do esporte no comportamento de atletas.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar os estudos sobre Judô, que têm relação com o princípio de Jita-kyoei, o esporte nas olimpíadas e com o comportamento de atletas desta modalidade.

3.2 Objetivo específico

- Pesquisar material bibliográfico que tenha relação com o tema do trabalho.
- Definir Jita-kyoei e Judôolímpico.
- Relacionar os temas com a prática de Judô na atualidade.
- Apresentar a relevância das filosofias do Judô para a prática do esporte e para o reconhecimento deste, segundo autores abordados.
- Criar abertura para a realização de uma nova pesquisa sobre filosofias do Judô, comportamento de atletas e o desempenho em competição.

4. METODOLOGIA

4.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa se caracteriza como estudo exploratório que, Segundo Gil (2008), tem o objetivo de:

“[...]esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. [...]envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. [...] proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. O produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, *passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados.*”(GIL, 2008, p.27).

4.2 Coleta de dados

Foram utilizados para a realização da pesquisa:

Dois livros e um caderno técnico retirados da biblioteca da Faculdade de Educação Física da UNICAMP;

Quatro artigos encontrados através da base de dados do Google Acadêmico e Scielo, utilizando os seguintes descritores: Judô, Jita-kyoei, Carta Olímpica, Olimpismo e Judô e ética;

Foram utilizadas também, fontes retiradas do site do Comitê Olímpico Internacional (COI), da Federação Paulista de Judô (FPJ) e do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB);

Fontes de cadernos informativos divulgados pela FPJ;

Foram consultados alguns estudiosos do Judô como o senseiStanleiVirgilio, CarlosCatalanoCalleja, Fabricio Vecchio, Marco Rizzo, Oimatsu e Ângelo Peruca Deliberador, um livro de Jigoro Kano, a Carta Olímpica e outros estudos sobre estes temas, o comportamento de judocas e sobre a história do Judô e Judô olímpico.

4.3 Análise de dados

Posteriormente, os autores foram relacionados de forma a esclarecer alguns conceitos do Judô e seus princípios, de que forma este esporte se tornou uma modalidade olímpica e passou a ser praticado no mundo inteiro e como se dá o comportamento de judocas dentro e fora do tatame.

Da mesma forma, alguns dados sobre os princípios éticos e morais dos Jogos Olímpicos e do Judô foram organizados de forma a tornar coerente a sua relação e esclarecer a importância desses princípios para tornar legítima a participação do esporte nas Olimpíadas.

4.4 Discussão e resultados

Por fim foi realizada uma análise dos arquivos encontrados e uma breve reflexão sobre a prática do Judô nos dias atuais como esporte de alto rendimento e a visão do esporte pela sociedade na questão de educação, de acordo com os objetivos da pesquisa, ou seja, o princípio de Jita-kyoei e Judô Olímpico.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO DO JUDÔ

5.1 Origem

No final do século XIX, no Japão, era costume que os japoneses praticassem, além de outras praticas de luta, o Ju-jutsu, que era um sistema de ataques que envolvia projeções, pancadas, chutes, esfaqueamentos, asfixiar o oponente, flexão e torção de membros, bem como a defesa contra esses ataques (KANO, 1994, p.15).

Porém, com o início da era Meiji “Renascença Japonesa”, o Japão se abriu para a cultura do ocidente e muitas das ideias tradicionais de um sistema feudal, inseridas nas praticas corporais passaram a ser repensadas (CALLEJA, sd, p. 9).

Jigoro Kano era um estudioso do esporte e praticante da arte do Ju-jutsu, porém, por conta da sua estatura e peso, se via em desvantagem no combate contra seus oponentes. Assim, ao pensar na melhor utilização da força para ganhar a vantagem que precisava, Kano separa técnicas que considerava menos lesivas e as técnicas de defesa pessoal, inventando quando necessário, ressignificando, assim, o Ju-jutsu para uma nova modalidade que poderia ser praticada por qualquer pessoa, pois tinha um risco menor de acidentes(VIRGÍLIO, 1932).

Para aperfeiçoar suas técnicas, Jigoro Kano funda o instituto Kodokan e passa a praticar suas novas técnicas com alguns alunos. A palavra KODOKAN significa: local (kan) para o ensino (ko) do caminho (do). E assim surge a ideia de nomear essa nova prática de Judô.

Com o tempo, a escola crescia e começava a adquirir respeito da sociedade e para manter esse crescimento, algumas normas foram impostas. Os praticantes não poderiam divulgar os conhecimentos sem a autorização dos mestres, não deveriam utilizar a arte como forma de exibição, não poderiam ter uma conduta que diminuísse a credibilidade da Kodokan e não poderiam usar indevidamente o conhecimento adquirido(VIRGÍLIO, 1932, p. 40).

Através dessa escola, o Judô passou a ter aceitação em muitas partes do Japão e logo começou a ser reconhecida pelo mundo ocidental. Sua prática era possível

para qualquer pessoa e sua visibilidade não demorou a tornar o Judô um esporte olímpico(VIRGÍLIO, 1932).

5.2 Judô

A palavra Judô, de origem japonesa, significa:

JU (柔) – Quer dizer suavidade, delicadeza, flexibilidade ou maleabilidade. Relaciona-se com o ceder para vencer, ou não resistir, ou seja, se o seu oponente faz uma força contra você, para garantir sua defesa ou êxito, você deve utilizar essa força contra ele.

DO (道) – Significa caminho.

Dessa forma, a palavra Judô, na tradução mais básica, representa o caminho para estudar a suavidade.

Segundo Virgílio (1932), o Judô, criado por Jigoro Kano possui dois pilares principais:

Seiryoku Zen'yô é o princípio da máxima eficiência do corpo e da mente. Ou seja, utilizar ao mesmo tempo a energia do corpo e do espírito de forma global, racional e utilitária. Jigoro Kano acreditava no aprimoramento do corpo através desse princípio.

A pratica desse princípio em toda sua grandeza e generalidade, não é aplicada somente na luta, mas serve como princípio em todos os aspectos da vida. O que torna o Judô muito mais importante e vital em aspectos morais e éticos do que físicos.

Jita-kyoei é o princípio da prosperidade e benefícios mútuos e traz como ensinamento que o ser humano deve ser solidário e buscar o bem estar individual e coletivo. Kano pensava que o progresso pessoal estava diretamente ligado com o ato de ajudar ao próximo, pois um ser humano completo é eficaz e prestativo (KANO, 1994).

5.3 Jita-kyoei

Esse princípio do Judô está ligado à amizade, benefícios para ambos os lados, ou seja, uma prática que busca o benefício para si e para os seus semelhantes, a

fim de construir um mundo melhor e que nada fosse feito sem responsabilidade (FPJ, 2013).

Com esse ensinamento, Jigoro Kano acreditava em uma prática que proporcionasse o desenvolvimento do ser humano por completo. Trazia ao atleta, muita consciência e um amplo conhecimento de si e do seu colega de treino.

Para Jigoro Kano, o princípio do Jita-kyoei é:

“Benefitingoneselfandothers - É uma interpretação inglesa de um dos meus princípios a ser seguidos na vida: Jita-kyoei. As dificuldades de manter a harmonia social entre as pessoas não existe para o eremita. Entretanto, para a maioria dos seres humanos, a interação social implica a possibilidade de que suas ações e pontos de vista às vezes entrem em conflito com as de outros. Isso pode provocar desentendimentos e desconfianças, o que muitas vezes resulta em desvantagem para ambas as partes. Para viver em paz com os semelhantes, portanto, é preferível uma relação que fomente ajuda mútua e cooperação. Isso significa que devemos estar dispostos para o entendimento. Isto é, devemos adotar a prática de procurar benefícios não só para nós mesmos, mas também para os outros. Não devemos ser apenas cidadãos passivos, mas temos de nos empenhar em promover essa forma de interação social e contribuir para o avanço da sociedade. Não devemos nunca nos opor a esse princípio. Por razões óbvias, uma pessoa que decide não participar da interação social normal e prefere viver em reclusão, em geral não pode viver uma existência significativa. Portanto, para o bem de todos, cada um de nós deve empenhar-se um pouco para a melhoria da sociedade. Em outras palavras, a nossa própria conduta moral precisa ser exemplar para sermos exemplo e assim influenciar os outros.” (KANO, apud WATSON, 2011, p.51).

5.4. Judô e ética

Muito deste trabalho relaciona-se com comportamento dos praticantes do Judô. Isto porque toda base do Judô foi construída pensando no respeito, ética e bem estar dos seus praticantes.

Jigoro Kano ensinava que a prática desta modalidade trazia paz interior e controle, pois era preciso dominar o corpo e a mente para realizar de forma eficiente as técnicas. Utilizar a raiva para agredir o oponente era considerado falta de domínio e um

desperdício da energia e só poderia trazer prejuízos para si e para o próximo. (KANO, 1994, p.23)

Algo muito importante para quem pratica Judô é paciência com aquele que inicia a prática e respeito com quem se treina, pois o corpo do seu oponente é o seu próprio material de treino e estudo dos seus movimentos. Por esse motivo, as técnicas são menos lesivas e devem ser realizadas com a máxima eficiência da força, ou seja, somente fazer uso da força necessária para isto, não mais.

Essa ética ensinada no Judô desde o primeiro dia de aula de uma criança é respeitada pelos jovens, adultos e mestres, não somente na área de treino ou competição, mas, principalmente, fora do tatame e esse ensinamento é respeitado em todos os momentos da vida de um judoca. (KANO, 1994)

Este mestre ensina que antes de iniciar um combate, um judoca deve observar todas as variáveis referentes ao seu oponente, ao seu arredor e a si mesmo, para obter maiores chances de derrotar o oponente, ele deve pensar em suas estratégias antes de realizá-las, sempre estar alerta e sempre preparado para qualquer eventualidade.

Um bom judoca deve manter estes princípios em mente e exercitá-los sempre que possível usando não só o corpo, mas a mente. (KANO, 1994, p 25.)

5.5 Judô olímpico e paralímpico

A história do Judô olímpico se inicia no ano de 1964, na edição de Tóquio dos Jogos Olímpicos, o Judô é incluído como modalidade de demonstração, mas com apenas três categorias.

Na próxima edição, no México, em 1968, o Judô não foi disputado e somente em 1972, em Munique, na Alemanha, passa a ser, definitivamente, um esporte olímpico.

Entre as mulheres, o Judô foi disputado em Seul 1988 como demonstração e como modalidade olímpica em Barcelona 1992. (CALLAN, 2000)

O Judô estreou em Jogos Paralímpicos na edição de Seul em 1988, somente com lutas masculinas. Foi nos jogos de Atenas em 2004 que as mulheres passaram a lutar Judô em Paralimpíadas.

Além de ser o primeiro esporte de luta a ser incluído na lista dos Jogos Olímpicos, o Judô também é a única modalidade japonesa a ter reconhecimento em uma proporção de escala mundial. (CARR, 1993)

Quando se trata do Judô como modalidade olímpica e paralímpica, podemos relacionar toda a questão de princípios criados por Jigoro Kano e o Olimpismo do Barão de Coubertin, pois ambos prezam pelo respeito, ética e educação voltadas para o processo civilizatório, cultura e a paz (COI, 2003).

6. OLIMPÍSMO

6.1 Definição

Criado por Pierre de Freddy Coubertin (mais conhecido como o Barão de Coubertin), o Olimpismo não está ligado à organização dos jogos, nem à sua estrutura, mas se fundamenta em dois grandes pilares no projeto do Olimpismo, o amadorismo e o fair play (VECCHIO e MATARUNA, p. 2).

De acordo com Abreu e Da Costa (1998), o Olimpismo é caracterizado como:

"[...] uma filosofia de vida, que exalta e combina num conjunto equilibrado, as qualidades do corpo, espírito e mente. Misturando o esporte como cultura e educação, Olimpismo busca criar um modo de vida baseado na alegria encontrada no esforço, no valor educacional do bom exemplo e respeito aos princípios éticos universais fundamentais" (ABREU; DA COSTA, 1998, p. 703).

Para Coubertin, o esporte olímpico e as Olimpíadas deveriam promover qualidades físicas, éticas e morais, estimular o espírito de amizade e compreensão para construir um mundo mais pacífico, incentivar o fair play e o amadorismo e compartilhar esses aprendizados com o mundo todo através dos Jogos Olímpicos (VECCHIO e MATARUNA, 2004).

6.2 A carta olímpica

A carta olímpica é o documento que fixa os princípios fundamentais e valores do Olimpismo, as regras e os textos de aplicação adotados pelo Comitê Olímpico Internacional e atua como seu estatuto, pois define as obrigações e direitos do COI, das Federações Internacionais, dos Comitês Nacionais Olímpicos e também dos organizadores dos Jogos Olímpicos (COI, 2003).

6.3 Judô e Olimpismo

O sentido de Olimpismo, muito converge com o espírito do Judô, pois quando Barão de Coubertin estudou o movimento olímpico, ele valorizou o corpo saudável, competição leal e sadia, para ressignificar os jogos olímpicos e a pedagogia

do desporto, assim como, Jigoro Kano pensa no Judô de uma forma muito mais global do que somente aplicação de golpes.

Segundo Oimatsu (1984), todo praticante de Judô tem obrigação de treinar seu corpo de forma saudável e harmoniosa, polir seus conhecimentos e sua moral, de maneira a se tornar um cidadão prestativo à sociedade; ter respeito pela sua história, pela sua nação e tornar melhor o que fosse necessário para que ela prospere; se comprometer mutuamente com indivíduos e com grupos auxiliando, assim a sociedade; não carregar em si o preconceito, seja qual for, buscando paz ao mundo.

Estes ensinamentos propostos por Jigoro Kano contribuem para a educação integral do indivíduo, o que torna sua prática muito nobre, pois auxilia no desenvolvimento não só do judoca, como também de toda a sociedade, uma vez que este indivíduo buscará contribuir para o desenvolvimento desta.

Assim, estes ensinamentos se mostram compatíveis com os princípios utilizados para definir o significado do Olimpismo, mesmo que em épocas diferentes, as mesmas ideias surgem para transcender o esporte para uma prática humanizada, ética e saudável. Dessa forma, o Judô não diverge da ideia central dos Jogos Olímpicos e continua sendo disputado neste grande evento esportivo.

7. DISCUSSÃO E RESULTADOS

7.1 O Judô nos dias de hoje

Depois que se mostrou para o mundo, o Judô se tornou um esporte muito praticado. Por ensinar o respeito, controle e disciplina, este esporte foi muito aceito pela sociedade e até hoje sofre modificações para continuar incluindo o maior numero de simpatizantes e acabou se tornando um esporte de grande destaque nos Jogos Olímpicos.

É inegável o valor que se atribui a uma competição, quando se trata de esporte de alto rendimento. Ao longo dos anos, ciência do desporto e especialistas em treinamento desenvolvem materiais, técnicas e treinamentos para alcançar a melhor marca, sempre com a ambição de formar os atletas que irão alcançar o título de melhor do mundo.

O Judô não fica fora dessas modificações. Sempre que surge a necessidade, o esporte se modifica. Um exemplo prático no Judô foi a criação do Judô-gi (uniforme do Judô) azul quando o esporte começou a ser televisionado ainda em preto e branco, pois o atleta de azul aparece mais escuro pela televisão, também contribuindo na arbitragem. As medidas do Judô-gi também foram padronizadas, pois muitos atletas tiravam vantagem da vestimenta pequena que dificultava a pegada do oponente.

Todas essas adaptações surgem para amenizar as desvantagens e os conflitos entre os valores da sociedade e os princípios pertencentes a esse esporte, ou seja, o pensamento de vencer a qualquer custo tirando vantagem dos adversários não respeita os princípios do Judô (RIZZO, 2011).

O que se questiona é até onde devemos priorizar a superação de nossas marcas as custas da saúde, moral e integridade dos nossos atletas. Será que não estamos nos distanciando dos princípios que guiam o esporte?

Devido às grandes proporções que tomou o esporte competitivo, a importância atribuída ao título de “Campeão Olímpico”, a vasta dedicação e esforço aplicados pelo atleta desde sua iniciação para alcançá-lo e a grande dificuldade de encontrar pessoas ou empresas que possam estruturar seu marketing pessoal, muitas

vezes, encontramos nos atletas a falta de fair play, ou seja, certos comportamentos que não são tão bem julgados tanto em questão de saúde, como de ética. (CAILLÉ, 1998).

Porém, um quesito essencial para o Comitê Olímpico Internacional, é “dedicar seus esforços para assegurar que, no esporte, o espírito do fair play prevaleça e que a violência seja banida” (CARTA OLÍMPICA apud CAILLÉ, 1998, p. 27).

O significado de fair play tem muito a ver com princípios éticos. Ser um bom jogador, ser capaz de aceitar a derrota e não exagerar ao comemorar a vitória e, principalmente, desfrutar do prazer de jogar. Mas não é tão simples encontrar um equilíbrio entre dois extremos que, na verdade deveriam se completar. Afinal, desportivismo, contradiz drasticamente o espírito do fair play (CAILLÉ, 1998).

Chegamos então a um ponto de conflito entre esporte de alto rendimento e os valores e princípios tanto dos Jogos Olímpicos como do próprio Judô que, muitas vezes, são opostos ao treinamento para o esporte de alto rendimento onde o atleta deve realizar o máximo de esforço, muitas vezes treinando com lesões, usando todos os recursos para alcançar uma vitória.

Isso não quer dizer, que muitos atletas não tenham conquistado êxito nas maiores competições seguindo as regras, por seu próprio mérito, de forma saudável, sem tirar vantagem de nenhum outro atleta ou de alguma outra forma não ética. O que observamos através de depoimentos de atletas envolvidos com o esporte no alto rendimento, é que a forma como é realizado o treinamento desportivo hoje, vai muito além das capacidades fisiológicas dos indivíduos comuns e cada vez mais se busca superar essas marcas, o que significa forçar ainda mais um comportamento fisiológico, biológico e emocional não saudável para o ser humano.

Talvez a resposta para estes questionamentos nunca seja encontrada, pois a tecnologia avança para superar todos os desafios.

Podemos afirmar que apesar do esporte ser considerado um símbolo de saúde, bem estar e qualidade de vida, para alcançar o alto rendimento, estes acabam sendo oprimidos quando o que se prioriza é o esforço e rendimento inerentes à conquista de uma medalha olímpica. Porém, não reduz o grande legado deixado em cada

performance desses atletas, ciclo após ciclo olímpico. Pois com tanto esforço e dedicação, estes atletas acabam recebendo não só o título de “melhor do mundo”, mas o de “heróis do esporte” e inspiram milhares de novos atletas a alcançarem seus objetivos.

7.2 O papel do Judô na educação

Assim como a maioria dos esportes, o Judô é uma modalidade que traz o ensinamento de certos valores que atualmente são bem aceitos pela sociedade. Hoje em dia, este esporte é muito considerado entre pais, professores e médicos, como um método eficaz de educação e ensino de valores éticos e morais para crianças e jovens e até mesmo como forma de ter uma vida bem sucedida (RIZZO, 2011).

Tanto o princípio da máxima eficiência, como o princípio de benefícios mútuos são ensinamentos importantíssimos e inerente ao significado e à prática do Judô, ensinados desde a iniciação e que devem ser levados para toda a vida (KANO, 1994).

São estes princípios que acabam guiando o comportamento dos praticantes de Judô, contribuindo para a formação de cidadãos éticos, comprometidos com a sociedade. O que traz a boa imagem que o Judô adquiriu com o passar do tempo.

O tema lutas já é parte dos parâmetros curriculares nacionais, pois é muito importante para o desenvolvimento de inúmeros valores transmitidos aos indivíduos que realizam essa prática.

Deliberador (1996) comenta a importância da prática do Judô na educação física escolar:

“Depois de solidificar a prática do Judô, o passo seguinte de Jigoro Kano foi introduzi-lo como prática educativa em todos os graus da Escolaridade japonesa. [...] Sua vivência é caracterizada pelo desenvolvimento de valores como a participação, a liberdade, o compromisso, a solidariedade, o respeito mútuo, enfim, pelo contínuo ensinar e aprender de forma prazerosa. Pelos valores desenvolvidos torna-se necessário fazer parte do currículo escolar” (DELIBERADOR, 1996, p. 55).

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos perceber através dos autores estudados, ao se praticar esportes, seja na iniciação ou no alto rendimento, devemos levar em conta no processo de ensino e aprendizagem dos princípios relacionados ao contexto ético e cultural, respeito, saúde e educação, que devem estar presentes em qualquer modalidade esportiva e ser ensinados desde a iniciação e utilizados ao longo da vida.

Estes princípios estão presentes nos ensinamentos do Judô e nos fundamentos do Olimpismo, ou seja, fazem parte da essência do esporte. Dai a grande importância atribuída ao comportamento dos atletas, principalmente no alto rendimento, onde suas atitudes influenciam em maior escala os indivíduos que os rodeiam.

É inegável a existência de meios alternativos para se alcançar o melhor desempenho e a vitória, porém, devemos analisar quais são os verdadeiros benefícios que esses meios trazem aos indivíduos em longo prazo, se eles são totalmente benéficos para a saúde desses indivíduos e se são eticamente corretos quando se trata de tirar vantagem do adversário.

Assim, de acordo com os arquivos estudados, utilizar-se de qualquer meio alternativo para melhorar a performance, seja através do uso da vestimenta mais curta ou da vantagem por faltas, como é o caso do Judô, ou até mesmo o doping, é o mesmo que ferir os princípios do próprio esporte.

Portanto, devemos nos atentar ao verdadeiro propósito do esporte e verificar o sentido dado ao pódio que muitos atletas do alto rendimento dão a fim de engrandecer cada vez mais o esporte e tornar essa prática possível para qualquer indivíduo sem prejudicar sua moral, ética, educação e, principalmente sua saúde.

Nosso próximo passo é realizar mais pesquisas para verificar qual a influência dos princípios de Jita-kyoei e do Olimpismo no ensino do esporte para iniciantes e no alto rendimento para entender como se dá a educação para o esporte e como estes ensinamentos refletem no desempenho e no comportamento destes atletas.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, N; DA COSTA, L. P. Olimpismo e Multiculturalismo - Aproximação Histórica. VI CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA. Rio de Janeiro:Editorial Central da UGF,1998.

CAILLÉ, A.The concept of fair play.**Olympic Review**, v. 26, n. 22, p. 27-33. 1998.

CALLAN, M.More than just a sport.OFFICIAL OLYMPIC GAMES SPORT PROGRAM.Sydney: 2000.

CALLEJA, C. C.**Caderno técnico - didático Judô**. MEC, Secretaria de Educação Física e Desportos.

CARR, K.G. Making Way: war, philosophy and sport in Japanese Judo. **Journal of Sport History**, v. 20, nº2, 1993.

DELIBERADOR, Â. P. **Metodologia da Participação: Judô**.Londrina:Porto Belo, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**.6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

COI, Comitê Olímpico Internacional. **Carta Olímpica**.Tradução: Comitê Olímpico de Portugal. Lisboa: fev. 2003.

KANO, J.**Kodokan Judo**.1.Ed. 1986.Tokyo:Comitê editorial da Kodokan1994.

OIMATSU, S.The wayof seiryokuzenyo – Jita-kyoei and its instructions. **The Bulletin for the Scientific Study of Kodokan Judo**, v. 6, p. 3-8. 1984.

RIZZO, M. A. L. **As Apropriações e Objetivações do Conteúdo Judô nas Aulas de Educação Física Escolar**.2011. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

VECCHIO, F. B.; MATARUNA, L. Jigoro Kano e Barão De Coubertin: nuances de um pré Olimpismo no oriente. **Revista Digital, Buenos Aires**, São Paulo, Año 10 - N° 68. 2004.

VIRGILIO, S. **A arte do Judô**. 1. Ed. 1932. São Paulo: Papiros, 1986.

WATSON, B.N. **Memórias de Jigoro Kano: o início da história do judô**. São Paulo: Cultrix, 2011.